



HOME

ENTREVISTAS

ESTUDOS

FAMÍLIA

CARREIRA E DINHEIRO

NOSSOS PRODUTOS

mai
19
2014

Vai começar o Women's Forum Brazil

Por Cynthia Almeida | Carreira e Dinheiro, Entrevistas, Notícias | [0 Comentários](#)



Jacqueline Franjou, CEO do Women's Forum for the Economy & Society

Daqui a alguns dias, em 26 e 27 de maio, acontece em São Paulo a terceira edição do *Women's Forum Brazil*, encontro global que já faz parte da agenda anual do *Women's Forum for the Economy & Society*, e reúne boas cabeças pensantes, homens e mulheres, do mundo dos negócios, comunicação, cultura, política e academia para discutir e fortalecer a presença e influência das mulheres em todos os campos da sociedade.

Na programação (confira aqui <http://www.womens-forum.com/meetings/women-s-forum-brazil-2014/13>), os temas vão desde mudanças e barreiras na cultura corporativa com palestras de CEOs e empresárias de ponta, até os painéis que discutem a base da pirâmide social brasileira, o crescimento de jovens talentos femininos e o machismo que persiste nas estruturas de poder.

Inspirada no slogan/missão dessa organização global com sede em Paris, *Building the Future with Women's Vision*, conversei com sua CEO, Jacqueline Franjou, sobre sua visão de executiva internacional sobre a questão da liderança feminina no Brasil.

Como você vê a posição de liderança das mulheres brasileiras comparada à liderança feminina no mundo?

Começando de cima: Dilma Rousseff assumiu o poder em 2010 com grande alvoroço por ser a primeira mulher presidente do país. Em sua gestão, conduziu diversas mulheres para cargos importantes no governo. Como ela se saiu como mulher ou comparada a outras mulheres líderes no mundo? Como ela se saiu como presidente? Isto quem vai responder são os eleitores brasileiros daqui a alguns meses... Sobre a liderança das mulheres no Brasil, estudos revelam que houve progressos mas seu poder econômico e político se move devagar. Não temos uma presença efetiva feminina em posições seniores nas empresas. O reporte do estudo sobre Gender Gap realizado em 2013 pelo Fórum Econômico Mundial coloca o Brasil em 62º lugar em equidade de gênero entre 135 países, muito abaixo de países como Nicarágua e Cuba, por exemplo.

Quem Somos



Brenda Fucuta e Cynthia de Almeida são jornalistas que, ao longo da carreira, se especializaram no universo feminino. Brenda trabalhou com quase todas as revistas femininas da Editora Abril: foi publisher das revistas *Capricho*, *Claudia*, *Nova*, *Saúde*, *Elle* e *Estilo*, criadora do portal *MdeMulher* e do Prêmio *Claudia*. Cynthia foi editora de *Veja* e *Caras*, dirigiu títulos como *Playboy* e *Contigo!* e foi publisher de revistas femininas na Abril e da Editora Globo, onde esteve à frente de *Marie Claire*, *Casa e Jardim* e *Quem*. Hoje é colunista de carreira da revista *Claudia*, da Abril. As duas acreditam que um mundo melhor para as mulheres é um mundo melhor para todo mundo.



Posts Mais Populares

6 perguntas para Duda

Duda Kertesz é presidente de divisão de Consumo da Johnson & Johnson no Brasil. Aos 40 anos, dois filhos, divorciada,...

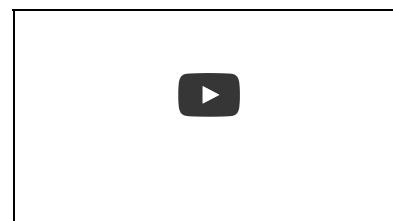
Bem-vindos!

Ufa, chegamos. O blog, para quem acompanhou a primeira ideia, demorou bastante para aparecer.

Nós vamos invadir o seu Vale!

Os nerds da série da HBO, *Silicon Valley* *Silicon Valley* é uma das boas séries de TV em cartaz na...

Video: Feliz Dia das Mães!



Categorias

Carreira e Dinheiro	Curiosidades
Entrevistas	Estudos
Família	Humor
Incrível!	Nossos Produtos
Notícias	

Arquivos

[Selecione o mês](#)

Últimos Tweets

Qual é sua visão pessoal sobre a importância das mulheres em posição de liderança em diversos setores da economia no mundo?

Um estudo de 2011 publicado na Harvard Business Review trouxe a pergunta “as mulheres são melhores líderes do que os homens?” e ofereceu diversas evidências afirmativas nesse sentido. Mas o ponto principal sobre a melhor liderança é acabar com a discriminação de gênero para que as mulheres possam ter a justa oportunidade de crescer de acordo com seu potencial. Existem muitos argumentos para isso, mas o mais convincente é o econômico. Basta olhar para os estudos que mostram que empresas com mais mulheres em posições top são mais lucrativas e eficientes. Para um mundo que luta para emergir da instabilidade econômica, quanto mais podemos esperar para atrelar o potencial de 50% da população global?

O que ainda impede as mulheres de alcançar o topo da carreira?

Nós temos que incentivar os líderes políticos a encaminhar a questão do gap de gênero. Temos que apoiar o crescimento das mulheres nos campos público e privado. As empresas devem integrar a mulher mais efetivamente. Devem promover treinamento para ajudá-las a subir e incentivá-las a permanecer lá.

Existem características específicas da liderança feminina que farão a diferença na economia global?

Mulheres são comumente associadas a competências “emocionais” como auto-conhecimento, empatia e humildade enquanto atribuímos qualidades “intelectuais”, como a habilidade de pensar analítica, estratégica e criativamente, aos homens. Muitas das mulheres que eu encontrei no Women’s Forum possuem ambas competências e isso é o que precisamente as tornam tão boas líderes. Como eu costumo dizer, um bom líder se forma a partir de um ser humano completo.

Você acredita em uma nova onda feminista?

Houve uma escalada de violência contra mulheres em muitos países. Jovens mulheres em todo o mundo estão reagindo e se mobilizando muito mais depressa e efetivamente contra ela. Suas redes de contato são mais fortes. Mas acredito que isso seja resultado da nova tecnologia, das redes sociais em particular, mais do que uma nova onda feminista. A informação viaja mais depressa, é só isso.

Como o Women’s Forum vem abordando esse tema?

Nós temos uma iniciativa chamada Rising Talents (talentos emergentes) e este ano, seis jovens brasileiras e sul-americanas foram convidadas a integrar essa rede – que inclui mais de 120 membros e oferece oportunidades de networking em todo o mundo – e a participar do Fórum brasileiro e do encontro mundial em Deauville (França). Elas trabalham em empresas privadas, em organizações sem fins lucrativos, em arte e cultura e todas demonstraram real capacidade de tocar projetos ambiciosos tanto do ponto de vista profissional como pessoal. De forma mais genérica, oferecemos para todas as mulheres uma plataforma global para que se expressem, as encorajamos a se conectar com outras mulheres e negócios no mundo inteiro.

Como executiva e mulher de negócios, como você se coloca em um cenário corporativo ainda dominado por homens?

Como mulher, eu gosto que falemos sobre equidade de gênero, mas como executiva gostaria de falar sobre equidade humana. Na minha concepção de gestão não me importo em contratar pessoas que são melhores do que eu em certas áreas. Eu tento trabalhar com as melhores pessoas e ponto final. Eu não insisto que empresas contratem mulheres simplesmente porque são mulheres. Eu insisto que contratem mulheres quando forem as melhores candidatas para posições específicas. E as treinem, invistam nelas.

Quais palestrantes mais a impressionaram nas duas versões anteriores do Fórum no Brasil?

É uma pergunta difícil, tivemos palestrantes maravilhosos! Marina Silva, ex-Ministra do Meio Ambiente, foi particularmente inspiradora. Lembro que em seu discurso de abertura, em 2012 ela citou o poeta Thiago de Melo, falando sobre a crise econômica, dizendo que era tempo de fazer uma aliança entre as gerações para cuidar dos direitos das gerações futuras”, aprender com o passado para podermos trabalhar no presente para um futuro melhor. Teve também a incrível Graça Foster, CEO da Petrobrás. Ela falou sobre fazer mais contra a violência doméstica e também fazer mais para contratar mais mulheres para sua própria companhia, onde representam apenas 16% da força de trabalho.

Tweet 8

Curtir 6

+1 0

DEIXE UM COMENTÁRIO



Comentar...

Publicar também no Facebook

Publicando como Caroline Simon (Trocar)

Comentar

Plug-in social do Facebook

Deixe o seu comentário

Nome:

Email:

Site: